

O LAMENTO PESAROSO DE MESTRE ROGÉRIO

Johnny Taliateli do Couto
Doutor em História – UFG

Resumo: A ameaça dos tátaros foi um dos principais assuntos discutidos no concílio de Lyon de 1245. Tratava-se de uma questão urgente, os mongóis haviam devastado o reino da Hungria e os pedidos de socorro à cúria pontifícia já se somavam há algum tempo pelo pavor dos húngaros de uma nova invasão. O exército do rei da Hungria, Béla IV (1206-1270), foi completamente derrotado pelos mongóis na Batalha de Mohi. Depois disso, aqueles inimigos vindos do Leste continuaram suas campanhas no reino até se retirarem em 1242, ao tomarem conhecimento do falecimento na Ásia Central do Grande Khan Ogodai (1185-1241). Mestre Rogério (c. 1205 – 1266), autor do relato que abordamos neste estudo, esteve presente no concílio de Lyon e deve ter desempenhado algum papel nas discussões sobre como lidar com os mongóis. Dividida em duas partes, uma acerca da situação política da Hungria antes do ataque e outra a respeito dos eventos dos anos 1241-1242, a *Epístola do Lamento Pesaroso sobre a Destruição do Reino da Hungria pelos Tátaros* de Rogério é uma fonte única, pois seu autor testemunhou a invasão, não recorreu a fontes clássicas ao narrar algumas cenas de batalha e não utilizou muitos dos estereótipos que aparecem em outras fontes na descrição dos seus inimigos.

Palavras-chave: Mestre Rogério; Lamento Pesaroso; mongóis; Hungria.

ENTRE EXPULSÕES E CONVERSÕES: OS JUDEUS SEFARDITAS E SUAS CONEXÕES GLOBAIS

Cleusa Teixeira de Sousa
Doutora em História PPGH - UFG

Resumo: Esta exposição visa refletir sobre as conexões globais empreendidas pelos judeus e cristãos-novos após as expulsões e conversões às quais foram impelidos ao longo da história. A reflexão que ora apresentamos consiste numa sistematização mais ampla de pesquisas delineadas para a escrita da tese apresentada ao PPGH da UFG, que tem por título: Entre o desterro dos judeus e o fechamento dos portos portugueses no reinado de D. Manuel I (1495 - 1521): os caminhos trilhados pelos cristãos-novos após o Édito. Conforme dados documentais de diversas naturezas, sejam eles régios, eclesiásticos ou bibliográficos de inúmeros estudos sobre o tema, verifica-se que os judeus foram alvos de perseguições acirradas desde os tempos antigos até o tempo presente, fossem por motivos religiosos – antijudaísmo, ou mais recentemente pelo antisemitismo. Contudo, as terras lusas foram receptivas com os judeus ibéricos após a expulsão de outros reinos e, sobretudo, da Espanha em 1492, visto que sua localização geográfica a oeste da Europa se tornou um mote facilitador para essa dispersão pelo Mediterrâneo e também pelo oceano Atlântico buscando assumir identidades judaicas “modificadas” de acordo com as necessidades e políticas estabelecidas em cada localidade onde se firmaram temporariamente ou por longos períodos fosse na Europa, no Brasil ou em outras partes do mundo.

Palavras-chave: Judeus; Cristãos-novos; Conexões Globais; Expulsões; Conversões.

UM OLHAR PARA O CÉU: MEDICINA ASTROLÓGICA NO REINO DE CASTELA (SÉCULO XIII)

Dianina Raquel Silva Rabelo

Resumo: Na Idade Média os homens viviam com o olhar atento para o cosmo e, sobretudo, para os movimentos celestes, local onde se atribuíam os êxitos e os infortúnios da vida, assim como a saúde e a doença. A presente comunicação tem como objetivo abordar a Medicina praticada em Castela na Idade Média do século XIII. Neste período o saber e a prática médica eram marcados pela influência da Astrologia Árabe, em função do contato e das conexões entre a Península Ibérica e o Oriente. Assim, a Medicina castelhana encontrava-se estruturada, por um lado, no Galenismo, e, por outro, no Aristotelismo e, por conseguinte, nos expoentes científicos da época: a Astronomia/Astrologia. Esta Medicina consistiu em um conjunto de teorias e práticas com vistas à manutenção e/ou restauração da saúde. Ressalta-se que se constituiu principalmente numa Medicina prática, voltada, portanto, para aplicação. Os ramos desta Medicina iam desde a prevenção, com a dietética, passando pela prática medicamentosa, até práticas invasivas, como a flebotomia e a cirurgia. Seus praticantes constituíam-se de um amplo espectro de profissionais: médicos, cirurgiões, barbeiros, boticários, parteiras etc., denominados em geral de sanadores.

Palavras-chave: Medicina, Astronomia, Astrologia.

O CULTO A SANTA SENHORINHA DE BASTO: PEREGRINOS E MILAGRES NO NOROESTE DA PENÍNSULA IBÉRICA

Doutorando Heverton Rodrigues de Oliveira¹

Resumo: Nesta comunicação analisaremos o culto desenvolvido em torno de Santa Senhorinha de Basto (925-982), abadessa do mosteiro de São João de Vieira, no noroeste da Península Ibérica. Como fonte para esta pesquisa, utilizamos o relato hagiográfico *Vita Beatae Senorinae Virginis*, redigido no século XII por um monge beneditino. A partir desta fonte hagiográfica, buscaremos compreender alguns dos aspectos característicos da religiosidade medieval como o culto aos santos, a peregrinação e a busca por milagres. Os estudos realizados a partir de fontes hagiográficas, tem colaborado com pesquisas em temáticas diversas, tais como: gênero, intercâmbios culturais, leitura, organização social, morte, sexualidade, relações de poder e outros.

Palavras-chave: Hagiografia; Santa Senhorinha de Basto; peregrinação; milagres; santidade.

¹ Universidade Federal de Goiás (PPGH/UFG); Orientadora: Profa. Dra. Armênia Maria de Souza; e-mail: hevertonrodrigues@discente.ufg.br

AS FORMAS DE ENTENDER E TRATAR O CÂNCER NA MEDICINA MEDIEVAL

André Costa Aciole da Silva
Doutor em História – IFG

Resumo: A teoria humoral, nascida dos saberes hipocráticos e galênicos, virou moda na internet. Basta uma rápida pesquisa e teremos como resultado a indicação de coaches, obras, vídeos, tutoriais que nos ensinam sobre os quatro humores e seus temperamentos: colérico, sanguíneo, melancólico e fleumático. E o mundo é mesmo contraditório, ao mesmo tempo que usa o medieval para caracterizar pejorativamente o que é ruim e ultrapassado, faz uso da teoria humoral – que se tornou conhecida com as escolas de medicina na Idade Média – para tentar entender o homem moderno. Nossa apresentação tem como objetivo retomar, em linhas gerais, os saberes da medicina medieval e apontar para uma área pouco pesquisada no Brasil e no exterior, qual seja, as formas como o câncer é apresentado na literatura médico-cirúrgica tardo medieval. Pretendemos ao mesmo tempo apresentar a terapêutica proposta por alguns dos mestres da Física (que era como a medicina era chamada) e da Cirurgia como, por exemplo, Guy de Chauliac (1300-1368) também conhecido por Guido ou Guigo de Cauliaco, na sua *Chirurgia Magna* – obra de referência em muitas escolas médicas até o século XVIII – defende as mesmas terapias propostas por Henri de Mondeville (1260-1316/1320?) em sua obra inacabada *La Chirurgie*.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina, Teorial humoral, câncer, Idade Média, cirurgia.

OS EPITÁFIOS DE D. JOÃO I E DE D. FILIPA DE LENCASTRE NO MOSTEIRO DA BATALHA: TEXTOS DE PROPAGANDA DINÁSTICA

Hugo Rincon Azevedo (UFG / PUC Goiás)²

Resumo: Os epitáfios inseridos em túmulos e monumentos sepulcrais foram importantes estratégias da memória régia na Baixa Idade Média, devido ao seu papel destacado enquanto veículo de comunicação. Esse recurso iconográfico-literário era capaz de expressar o projeto funerário da realeza, exaltando a sua linhagem, política religiosa e o discurso propagandístico que se esperava perpetuar. Edificados a mando do Rei D. Duarte (1391 - 1433), os textos laudatórios inseridos na arca tumular do Rei D. João I (1357 - 1433) e da Rainha D. Filipa de Lencastre (1360 - 1415) no Mosteiro da Batalha consistem em importantes testemunhos dos ideais e da glorificação à memória de uma Casa Real que se pretendia imortalizar por meio desse gênero literário. Portanto, propomos analisar nesta comunicação a construção da memória dos monarcas por meio dos discursos e representações em seus epitáfios enquanto mecanismos de propaganda dinástica.

Palavras-Chave: Dinastia de Avis; Epitáfio; Memória; Mosteiro da Batalha.

² Doutor em História. Professor da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás e do Curso de História da PUC Goiás.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0122707652462743>
E-mail: hugo.rincon@ufg.br.

O PAPEL DAS CARTAS DE D. FRANCISCO MANUEL DE MELO: O TESTEMUNHO DE UMA CULTURA EM (DE)FORMAÇÃO

Maicon da Silva Camargo
Doutor em História PPGH - UFG

Resumo: A modernidade foi uma experiência dolorosa para a Europa e, neste sentido, a Península Ibérica também a atravessou, buscando por meio do seu próprio sistema de crenças, (re)construir os fundamentos do seu pensamento e de sua cultura. Nesse processo, D. Francisco Manuel de Melo (1608-1666) apresentou-se como importante representante de seu tempo, por isso buscamos nele, sem descurarmos de suas singularidades, identificar o que realmente envolveu a “perda de si”, tema recorrente do barroco e da cultura ibérica, e como essa cultura buscou soluções para resolver os problemas que a envolviam. A reflexão que propomos é uma síntese de nossa dissertação de mestrado desenvolvida no PPGH-UFG sob o título *D. Francisco Manuel de Melo um intérprete de seu tempo: o ser, o mundo e a vida no pensamento ibérico seiscentista*. Este estudo analisou o livro *As Cartas Familiares* (1664), primeiro livro epistolar publicado em língua portuguesa, que apresenta considerações de Melo sobre fatos ordinários e as reflexões que se desenrolam por meio destas, constituindo um rico testemunho para a posteridade. Captar, por meio dessas cartas, como Melo e os homens de seu tempo concebiam o homem, o mundo e a vida do homem no mundo, bem como encontrar as repostas ibéricas para a referida crise e como procuraram construir uma nova imagem do homem no mundo. Perceber o que estava por trás da modernidade ibérica – as ideias que alicerçavam essa matriz cultural – consistiu no esforço desta investigação.

Palavras-Chave: D. Francisco Manuel de Melo; epistolografia; “perda de si”; barroco; pensamento ibérico moderno.

LITERATURA DE ESPIRITUALIDADE E DEMONOLOGIA EM PORTUGAL (SÉCULOS XVII E XVIII)

Philippe Delfino Sartin
Mestre em História pela UFG
Doutor em História pela USP

Resumo: Na Europa católica como um todo, e especialmente em Portugal, entre as últimas décadas do século XVII e as primeiras do século XVIII, a literatura de espiritualidade – expressão genérica para um universo heterogêneo de textos e autores ligados à vida ascético-mística, à busca pela santidade e à oração mental – enredou-se, como nunca antes ou depois, nas teias de demonologia. Inimigo número dos ascetas, dos monges e freiras, e mesmo dos leigos devotos, o demônio era o grande obstáculo a superar no progresso da vida espiritual (da via purgativa à unitiva, passando pela iluminativa) e a sua tentação revestia-se, no mais das vezes, com as cores da sexualidade. Inúmeras as quedas públicas de candidatas à santidade e de seus diretores espirituais, desde as retumbantes – como no caso de Miguel de Molinos, condenado pela Inquisição em 1687 – às menos notáveis – como nas muitas beatas acusadas de falsa santidade. Em todos os casos, ou na maioria deles, a desculpabilização da sexualidade pelo recurso aos ataques demoníacos deu o tom das polêmicas. A literatura de espiritualidade em questão – e a que nos interessa em particular, escrita em Portugal – não apenas registrou tal processo histórico como foi

um de seus motores. Escritos como os do oratoriano Manuel Bernardes (1644-1710), denunciando tal estratégia como impostura, são preciosos documentos de um longo debate sobre os limites entre a ação humana, divina e demoníaca, com consequências importantes para o catolicismo na Época Moderna.

Palavras-chave: demônio; falso misticismo; molinosismo.

CORPO SÃO, ALMA SÃ: SAÚDE E ALIMENTAÇÃO NA ITÁLIA MEDIEVAL

Prof. Dra. Mariana Amorim Romero
IFG – Campus Goiânia

Resumo: Corpo são, alma sã... uma eterna busca humana pela beleza, juventude e salvação espiritual. Atualmente notamos como a sociedade desenvolve a maioria de suas relações sociais e divulgam sua imagem por meio de uma infinidade de redes sociais virtuais. A facilidade de acesso, a popularização dos smartphones, a variedade de aplicativos e de relacionamentos online estão moldando uma nova forma das pessoas se apresentarem e se comportarem nas mais diversas esferas da vida social. A busca pelo corpo perfeito, saúde impecável e o desejo de manter-se belo e jovem, como nunca, permeiam os anseios dos jovens adultos. Esta preocupação não me parece uma problemática atual, muito menos disponível e acessível a todos grupos sociais. Como permanência histórica, a relação entre alimentação e saúde, encontrou no período da Baixa Idade Média o seu complemento fundamental: saúde corporal e salvação espiritual. A Cristandade entendia que a saúde corporal, ou o seu oposto, as doenças, refletiam sua condição como bons cristãos. As pestes e doenças infectocontagiosas foram consideradas por muitos, e durante muito tempo, como castigos ou punições divinas aos pecados cometidos pelos homens. Considerando as recomendações dos físicos medievais e dos médicos atuais, percebemos como a temática da dietética, nutrição, saúde corporal e mental ainda são extremamente valorizados. Refletindo sobre a permanência histórica desta preocupação que a fonte primária foi selecionada. De autoria do físico e mestre padovano Michele Savonarola (1384-1468), LIBRETO DE TUTTE LE COSE CHE SE MANZANO é caracterizado como um tratado de dietética, que nos permite identificar os hábitos alimentares de grupos sociais diversos. Sendo assim, é possível analisar as práticas alimentares e os alimentos considerados saudáveis, bem como problematizar as relações históricas entre alimentação e saúde. Estas seriam crucias para que os homens pudessem alcançar a saúde plena almejada há tempos: corpo, alma e mente sãos.

A ATUAÇÃO DO FÍSICO CATALÃO ARNALDO DE VILANOVA EM QUESTÕES DIPLOMÁTICAS DO REINO DE ARAGÃO (SÉCULOS XIII E XIV)

Maria Dailza da Conceição Fagundes
Doutora em História PPGH - UFG

Resumo: Esse trabalho se insere nas discussões acerca de questões relacionadas à diplomacia monárquica aragonesa no reinado de Jaime II (1291-1327). No contexto, marcado por conflitos e acordos políticos, o monarca organizou uma rede diplomática caracterizada pelo envio de delegações e embaixadores à várias cortes. Jaime II, assim como outros reis de sua época, optou pelo saber acadêmico ao contratar físicos procedentes, sobretudo, da Faculdade de Medicina de Montpellier para cuidarem de

sua saúde e de sua família. Do mesmo modo, além de nobres e clérigos, era a esses profissionais, muitos com formação em Medicina que também recorria quando necessitava de embaixadores. Nesta perspectiva, o estudo centra-se na análise das práticas diplomáticas e as trocas culturais ligadas a elas em Aragão tendo como eixo temático de investigação o papel de um dos agentes diplomáticos aragonês: o físico catalão Arnaldo de Vilanova (1240-1311). Para a análise sobre a diplomacia no reinado de Jaime II, em Aragão, utilizamos como *corpus* documental a correspondência oficial da Coroa aragonesa, especificamente as cartas redigidas no período de 1295 a 1310. Assim, o objetivo principal é analisar o papel do físico catalão como agente diplomático aragonês em dois momentos: na corte francesa, em 1300, no reinado de Felipe IV, o Belo; e na Cúria Pontifícia, em 1309, durante o pontificado do papa Clemente V.

Palavras-chave: Diplomacia; Aragão; Jaime II; Arnaldo de Vilanova.

NOTAS SOBRE O CONCEITO DE HISTÓRIA NA HISTORIOGRAFIA PORTUGUESA DOS SÉCULOS XVII E XVIII

José Alves de Oliveira Júnior (Doutorando – PPGH/UFG)

Resumo: O trabalho propõe uma interpretação do conceito de história na historiografia militar portuguesa dos séculos XVII e XVIII, a partir das reflexões sobre os seus sujeitos da história. O objetivo é pensar o conceito de história não por meio das tarefas pedagógicas ou científicas do campo, mas por intermédio da relação entre historiografia e política. Compreender a concepção de história dos indivíduos de uma determinada época é compreender que ela é indissociável de uma noção de sociedade (RANCIÈRE, 1994). Na Idade Moderna, as sociedades são pensadas a partir da desigualdade dos seres. Assim, designavam aos seus membros um certo lugar de ordenação natural que definia o que eles eram e o que não eram, o que podiam e não podiam fazer ou dizer. Nomeada como “sociedade corporativa” pelo historiador António Manuel Hespanha, tal sociedade determinava quais sujeitos deveriam participar do mundo político, além de definir o que era considerado histórico ou não histórico. De modo geral, a noção de sociedade baseada no corporativismo expressaria um determinado conceito de história, e sujeito da história, que vai além das definições expressas pela noção de “história magistra vitae”.

Palavras-chave: Historiografia, Política, Antigo Regime, Corporativismo, Sujeitos da história.

A INFLUÊNCIA DA CANÇÃO DE ROLANDO NA IMAGEM DO CAVALEIRO PERFEITO NA FRANÇA ENTRE OS SÉCULOS XI E XII

Daniel Andrulis Lima

Resumo: Rolando como personagem literária tornou-se um ideal de cavaleiro para a nobreza francesa a partir de sua apresentação na obra “*Canção de Rolando*”, distanciando-se da sua origem histórica, e esta por sua vez traduz em palavras o que veio a ser a imagem do cavaleiro francês ideal do século XI. Esse trabalho teve como peça central para sua feitura, a peça literária *Canção de Rolando*. Ao analisar o poema, comparando o contexto em que foi escrita e o momento que retrata, foi

possível notar diferenças sensíveis entre os diversos registros históricos e a *Canção*. Tanto os ideais da cavalaria francesa à época de sua publicação (coragem e vassalidade) como o que Jacques Le Goff descreveu como “espírito da cruzada” permeiam toda a extensão da obra. E além de compreender o que era buscado por Turol ao descrever Rolando da forma que escreveu é possível notar a união dos aspectos culturais franceses, presentes desde a origem germânica dos francos, com a ética moral cristã como uma força criadora dessa imagem de cavaleiro perfeito, isso é claro, próprio para sua época (séculos XI e XII).

Palavras-chave: Rolando; *Canção*; Igreja; Cristianismo; cavaleiro; ideal.

O CULTO A SANTA SENHORINHA DE BASTO: PEREGRINOS E MILAGRES NO NOROESTE DA PENÍNSULA IBÉRICA

Doutorando Heverton Rodrigues de Oliveira³

Resumo: Nesta comunicação analisaremos o culto desenvolvido em torno de Santa Senhorinha de Basto (925-982), abadessa do mosteiro de São João de Vieira, no noroeste da Península Ibérica. Como fonte para esta pesquisa, utilizamos o relato hagiográfico *Vita Beatae Senorinae Virginis*, redigido no século XII por um monge beneditino. A partir desta fonte hagiográfica, buscaremos compreender alguns dos aspectos característicos da religiosidade medieval como o culto aos santos, a peregrinação e a busca por milagres. Os estudos realizados a partir de fontes hagiográficas, tem colaborado com pesquisas em temáticas diversas, tais como: gênero, intercâmbios culturais, leitura, organização social, morte, sexualidade, relações de poder e outros.

Palavras-chave: Hagiografia; Santa Senhorinha de Basto; peregrinação; milagres; santidade.

NCISCO DE ASSIS PELA ORDEM FRANCISCANA: UMA ANÁLISE DAS HAGIOGRAFIAS DE TOMÁS DE CELANO E SÃO BOAVENTURA (1228-1263).

Mestranda Mayara Stephane Gomes⁴

Resumo: A Idade Média, assim como a Antiga continuam sendo importantes, relevantes, não apenas em relação à temporalidade, mas porque diz respeito à história humana, e os eventos que se dão com os homens a partir do tempo. No presente artigo pretende-se analisar duas obras hagiográficas e objetivar a tese que discuti o controle da memória de Francisco a partir das hagiografias de Tomás de Celano (1200-1260) e São Boaventura (1221-1274), na tentativa de demonstrar um processo de construção de uma memória com a habilidade de projeção para o futuro. A memória, nesse sentido, não é uma operação que nos liga exclusivamente ao passado, ao pretérito dos eventos finalizados, a memória é antes um mecanismo que

³ Universidade Federal de Goiás (PPGH/UFG); Orientadora: Profa. Dra. Armênia Maria de Souza; e-mail: hevertonrodrigues@discente.ufg.br

⁴ Mestranda em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Goiás (PPGH- UFG) e bolsista FAPEG; A pesquisa tem como orientadora a Profa. Dr. Armênia Maria de Souza. E-mail para contato: mayarastephane@discente.ufg.br.

opera no presente e que tem como pressuposto elementos do presente que orientam a chamada “busca” do tempo perdido e que oferece intencionalidade de quem ou grupo que a projeta, no qual, nesse locus, salienta a disputa pelo poder no interior da Ordem Franciscana.

Palavras-chave: Memória; Poder; Franciscanismo; Hagiografia.

LANGUEDOC E A HERESIA CÁTARA ENTRE OS SÉCULOS XII-XIII: CONSIDERAÇÕES SOBRE O MILENARISMO JOAQUINIMITA E SUA INSERÇÃO NA ORDEM FRANCISCANA

Gabriel Rodrigues de Souza⁵

Resumo: O presente ensaio tem por objetivo analisar o processo de penetração das ideais do abade cisterciense Joaquim de Fiore (c.1132–1202) no seio do movimento franciscano entre os séculos XII e XIII, especialmente entre os Espirituais franciscanos e sua concepção acerca da História. O partido rigorista dos Espirituais teriam enxergado nas teorias escatológicas da doutrina de Joaquim um ambiente fértil para a interpretação não apenas acerca do modo de vida, a moralidade e dogma da Igreja, mas também acerca do próprio processo histórico percorrido pela Ordem Franciscana.

Palavras-chave: Milenarismo; Escatologia; Joquinimisto; Franciscanismo;

⁵ Graduando em História pela Universidade Federal de Goiás; Professora Orientador: Armênia Maria de Souza; e-mail de contato: grs.gabrielrodriguesdesouza@gmail.com